



# Effatá

Ano 05 - Número 33 - Abril de 2014

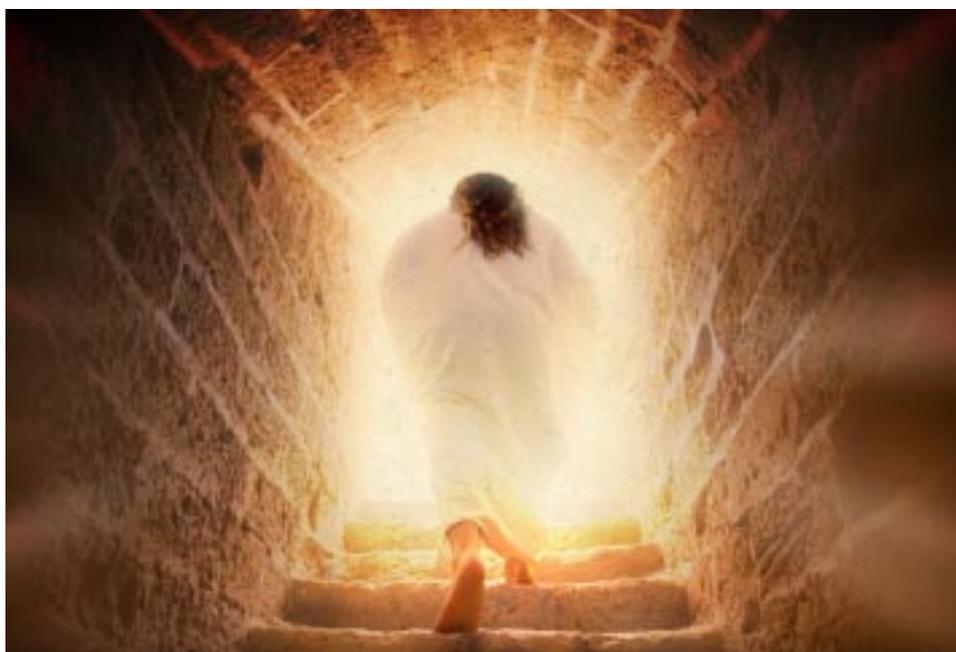
Mc 7, 34

Informativo do Seminário Filosófico Ibero-Americano



## Carta do Formador

*"Jesus ressuscitou,  
há uma esperança  
que despertou  
para ti, já não  
estás sob o  
domínio do  
pecado, do mal!  
Venceu o amor,  
venceu a  
misericórdia!  
A misericórdia  
sempre vence"*



## Deixemo-nos renovar por **Cristo**



*Queridos leitores, amigos e irmãos em Cristo Jesus! É Páscoa e Cristo quer fazer em nós uma obra nova! Por isso, faço minhas as palavras do papa Francisco que em sua mensagem de Páscoa, de trinta e um de março de 2013 diz: "que grande alegria é para mim, poder dar-vos este anúncio: Cristo ressuscitou! Queria que essa alegria chegasse a cada casa, a cada família e, no coração de cada jovem, especialmente onde há mais sofrimento, nos hospitais, nas prisões... Sobretudo queria que chegasse a todos os corações, porque é lá que Deus quer semear esta Boa Nova: Jesus ressuscitou, há uma esperança que despertou para ti, já não estás sob o domínio do pecado, do mal! Venceu o amor, venceu a misericórdia! A misericórdia sempre vence!"*

*Neste tempo de graça, talvez muitos de nós estejamos nos perguntando: o que significa o fato de Jesus ter ressuscitado? Significa que o amor de Deus é mais forte que o mal, que a própria morte; significa que o amor de Deus pode transformar a nossa vida, fazer florir aquelas parcelas de deserto que ainda existem no nosso coração. Isto é algo que o amor de*



## EXPEDIENTE

Direção

Pe. Valdemar Alves Pereira-SdC

E-mail: valdemarsdc@yahoo.com.br

## CONSELHO EDITORIAL

Jorge Manuel P. Rodriguez

E-mail: joma.19@hotmail.com

Gildenor da Silva Martins

E-mail: denors@hotmail.com

Arturo Aquino Márquez

E-mail: arturo-009@hotmail.com

Revisão ortográfica

Mara Agostini

E-mail: mara\_agostini@hotmail.com

Diagramação e Editoração

Jornalista responsável

Ir. Arilson Bordignon-SdC

E-mail: arilson@guanellianos.org.br

Endereço: Av. Benno Mentz, 1560

Vila Ipiranga - Porto Alegre/RS

CEP.: 91370-020 - Tel.: 0\*\*51.3347.54.92

Fax: 0\*\*51.3340.68.18



*“Que Cristo faça florir a justiça e a paz em tantas vidas assoladas pelas preocupações e o desespero”*

*Deus pode fazer. Mas ele precisa que estejamos com o coração aberto, de modo que ele possa entrar para reconstruir a nossa vida devastada pelo pecado e pelos problemas do dia a dia. Como sabemos, depois do sofrimento, morte e ressurreição, Jesus não voltou à vida que tinha antes, à vida terrena, mas entrou na vida gloriosa de Deus e o fez com a nossa humanidade, abrindo-nos um futuro de esperança.*

*Eis o que é a Páscoa: é o êxodo, a passagem do homem da escravidão do pecado, do mal, à liberdade do amor, do bem. Porque Deus é vida, somente vida, e a sua glória somos nós: o homem vivo (cf. Ireneu, Adversus haereses, 4, 20, 5-7). Quantos desertos o ser humano tem que atravessar ainda hoje! Sobretudo o deserto que existe dentro dele, quando falta o amor de Deus e ao próximo, quando falta a consciência de ser guardião de tudo o que o Criador nos deu e continua a dar. Mas a misericórdia de Deus pode fazer florir mesmo a terra mais árida, pode devolver a vida aos ossos ressequidos (cf. Ez 37, 1-14).*

*Acolhamos a graça da Ressurreição de Cristo! Deixemo-nos renovar pela misericórdia de Deus, deixemo-nos amar por Jesus, deixemos que a força do seu amor transforme também a nossa vida, tornando-nos instrumentos desta misericórdia, canais através dos quais, Deus possa irrigar a terra de tantos corações, guardar a criação inteira, fazer florir a justiça e a paz em tantas vidas assoladas pelas preocupa-*

## Índice

Carta do Formador  
pág. 1

Frase do Fundador  
pág. 3

Santo do Mês  
pág. 4

Entrevista  
pág. 5

Voz da Igreja  
pág. 6

Obras Guanellianas  
pág. 8

Agenda/Eventos/Notícias  
pág. 10

Pensamento Filosófico  
pág. 11





*ções e o desespero. A vida venceu a morte, o amor gerou em nós vida nova. Um forte facho de luz irrompeu do meio das trevas e faíscas desse luzeiro respingaram em nossos corações, acendendo no mais íntimo de nós esse fogo Divino que não se apagará jamais.*

*Um ótimo tempo pascal a todos!*



Porto Alegre, 05 de abril de 2014.

*Pe. Valdemar Alves Pereira - SdC*



## Frase do Fundador

*Benoni Diaz Cáceres*

### *A santa vontade de Deus*

Caros leitores!

Com a proximidade da semana santa, somos inseridos no tempo de contemplar e reviver o dom inestimável da Salvação, concedido por Deus a toda humanidade, em Cristo Jesus.

O senhor Jesus entregou-se por nós, obedecendo a vontade do Pai; a vontade de Deus é que o homem chegue ao conhecimento da verdade e seja salvo (1Tm 2,4). Os cristãos são chamados a viver a experiência de unir-se cada vez mais à vontade do Pai. Podemos sentir como vibrava o coração de São Luís Guanella ao falar sobre isto.

*"A Santa Vontade de Deus te dê a paz ao coração e te acompanhe até o céu. Fazendo a vontade divina, estreitas o parentesco com o Pai, com o Filho e com o Espírito Santo. De duas pessoas que se amam, se diz que tem uma só alma em um só coração. Acolhendo a vontade divina, vais te unir intimamente ao amor do Coração de Jesus Cristo. Que felicidade! Fazendo a vontade divina vais ganhando sempre. E as próprias desgraças de fome, doenças, perseguição se convertem em consolação para o espírito e em tesouro para adquirir o paraíso."*

*"Até a fragilidade do pecado pode servir para um bem maior de humildade e de confiança mais profunda em Deus".* O fundamento, no catecismo para as almas que aspiram à perfeição (pp. 107-108).

Isto é possível somente com a ajuda da Graça de Deus, obtida na oração. Com as palavras pronunciadas no monte das Oliveiras "Pai..., não se faça a minha vontade, mas a tua"... (Lucas 22,42), o Senhor mesmo nos dá o exemplo de acolher a vontade de Deus e pedir que Ela se faça realidade na nossa vida progressivamente. Deus abençoe a todos!





Santo do Mês

Gildenor da Silva Martins

## Santo *Anselmo*

Queridos leitores do nosso informativo Effatá, neste mês de abril, preparamos a memória de um grande teólogo-filósofo. É dele a frase: "Não quero compreender para crer, mas crer para compreender, pois bem sei que sem a fé eu não compreenderia nada de nada."

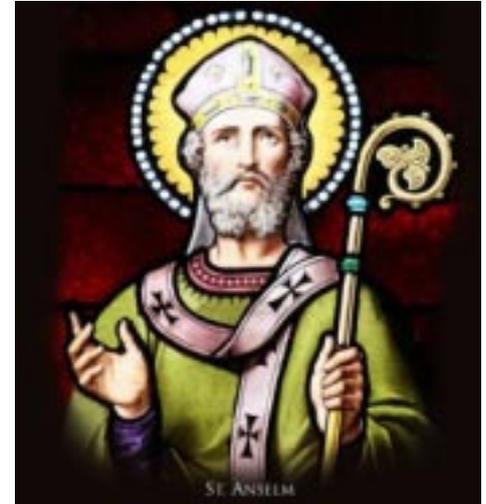
A memória desse bispo e doutor da Igreja, que foi chamado "pai da escolástica", apresenta-nos um filho do feudalismo do século XI: o pai era senhor longobardo de Aosta e a mãe era ligada à casa de Sabóia. Anselmo nasceu no ano 1033. Depois de receber educação monástica dos beneditinos de Aosta (1056), onde aprendeu a procurar a Deus, tornou-se monge; mas, retirado de lá pelas pressões do pai, e depois de um período de desorientação, fugiu para a França e, em seguida, para a Normandia, onde entrou para a Abadia de Bec, pondo-se sob a direção de um compatriota, o abade Lanfranco de Pávia (1059).

Depois que Lanfranco foi nomeado abade da sede de Caen, Anselmo foi eleito prior e, mais tarde (1078), abade de Bec, onde se empenhou na reorganização da vida monástica, distinguindo-se, dentro e fora do mosteiro, pela agudeza da inteligência, afabilidade de trato e santidade de vida. Nesse período, compôs suas melhores obras (Monologion e Proslogion).

Durante uma viagem à Inglaterra, sendo Lanfranco arcebispo de Cantuária, foi chamado a suceder-lhe (1089) devido a sua morte. Nomeado arcebispo de Cantuária, em 1093, promoveu a reforma do clero, as formas tradicionais do culto e da liturgia e lutou ardorosamente pela liberdade da Igreja na Inglaterra.

Envolvidos na luta das investidas, opôs-se ao rei Guilherme II (o Ruivo), que se recusava a reconhecer o papa Urbano II e causava-lhe dificuldades, e a Henrique I, que não queria suas reformas. Anselmo foi exilado duas vezes: em 1098 e em 1103. Enfim, voltou para sua sede, na qual morreu em 21 de abril de 1109.

Seus escritos, transmitidos por seu biógrafo Eadmero, exerceram forte influência em seus contemporâneos, motivo pelo qual pode ser considerado como um precursor da religiosidade intimista da baixa Idade Média.



### FONTE:

LODI, Enzo. Os Santos do Calendário Romano. São Paulo: Paulus, 2001. p.137

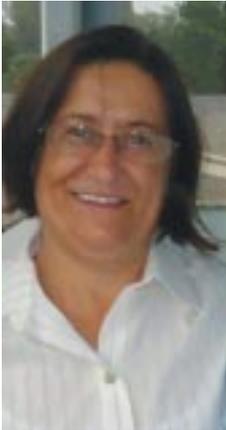
BARBOSA C. FERREIRA. Manuel. Santo Anselmo. Covilhã: Coleção Artigos Lusosofia, 2008. p. 03



## Entrevista

*Ricardo Hüning*

Neste mês de abril, comemoramos a fiel discípula de São Luís Guanella - Beata Clara Bosatta e nada melhor para falar de Clara do que uma religiosa das Filhas de Santa Maria da Providência. Por isso escolhemos a Irmã Margarete Vieira.



**EFFATÁ** - Quando e como foi o primeiro contato da Irmã Clara com São Luís Guanella?

**Irmã Margarete** - Em 12 de novembro de 1881 São Luís Guanella chegou em Pianello, mas Irmã Clara não se encontrava junto com as demais Irmãs do Abrigo, tinha se deslocado para o Colégio das Canossianas de Gravedona/Itália, onde havia retomado os estudos, na tentativa de obter o diploma de Professora. Guanella, desejoso de conhecer a jovem irmã, por ocasião das festas natalícias, envia-lhe um presente - provavelmente o último dos seus livrinhos, "Andiamo al Padre" ("Vamos ao Pai") - escrito durante a dolorosa experiência de Traona/Itália. Aos 3 de janeiro de 1882, Irmã Clara escreve sua primeira carta a São Luís Guanella, agradecendo o presente recebido e convidando o novo pároco a fazer-lhe uma visita em Gravedona. A cartinha é bastante formal, mas dá início a um rico intercâmbio que dará frutos abundantes de santidade para ambos.

**EFFATÁ** - Sabemos que para chegar à santidade se percorre um caminho árduo. Quais foram as principais dificuldades, provações e desafios que a Irmã Clara enfrentou?

**Irmã Margarete** - Clara tinha 20 anos e, como postulante na Congregação das Canossianas, se preparava para ingressar no Noviciado. Era o seu maior sonho! Mas Deus tinha outro plano para ela e permitiu que a Mestra, não tendo conseguido conhecer bem a jovem, desse parecer contrário à sua admissão. Foi um momento terrível, pareceu-lhe que tudo desabava em sua vida. Achou um "refúgio" no pequeno Instituto iniciado pela mana Marcellina. Inicialmente se sentia como um navegante em alto mar, sem nenhuma bússola. Finalmente, pela graça de Deus, deu-se conta de que lá, naquela casa, havia tantos sofredores a serem consolados, tantas crianças que precisavam de um coração de mãe. Compreendeu que lá Deus a chamava a doar-se para um amor maior e, esquecendo de si mesma, se colocou a serviço e encontrou a paz!

Enfrentou várias provações ao longo de sua vida, mas a mais terrível foi a da "noite escura", na qual o seu coração mergulhou nos seus últimos anos. Ela que suplicava a Jesus para "dar-lhe um coração semelhante ao seu transpassado Coração" e em alguns momentos, transportada pelo amor, podia exclamar "sinto de amar a Deus, de nadar no seu dulcíssimo Coração", começou a sentir-se como que rechaçada, condenada por Deus. Foi terrível, mas conseguiu vencer graças à obediência generosa do confessor, São Luís Guanella, que a encaminhou para percorrer os caminhos da fé mais pura, no abandono total nas mãos de Deus Pai.

---

***"Confortemo-nos em adorar profundamente a terceira pessoa da Santíssima Trindade, o Espírito Santo"***

S. L. G.





**EFFATÁ** - A Eucaristia é "Fonte e cume de toda a vida cristã", e a Irmã Clara tinha isso muito presente em sua vida, em sua oração dizia: "Jesus, recebe o meu coração, o meu amor e toda a minha pessoa"; "Que doce momento é estar com Jesus Sacramentado"! Fale um pouco mais dessa devoção a Eucaristia.

**Irmã Margarete** - A Eucaristia foi o tudo da vida da Irmã Clara. Quando adolescente, viveu o dia de sua Primeira Comunhão com um fervor tão grande que "contagiu" todos os seus coleguinhas, que nunca esqueceram a beleza daquele dia de céu. No dia 28 de junho de 1878, quando teve a satisfação de se consagrar ao esposo Jesus como religiosa, no grupo das Irmãs do pequeno abrigo de Pianello, cheia de gratidão, assim agradeceu: "Eis o dia mais solene e mais feliz de minha vida, depois daquele de minha primeira Eucaristia". Portanto, o dia do seu primeiro encontro com Jesus Eucaristia é em absoluto, o mais importante e é a própria Eucaristia que dá sentido à sua consagração. Vive toda a sua vida como um ofertório de amor a Jesus eucaristia.

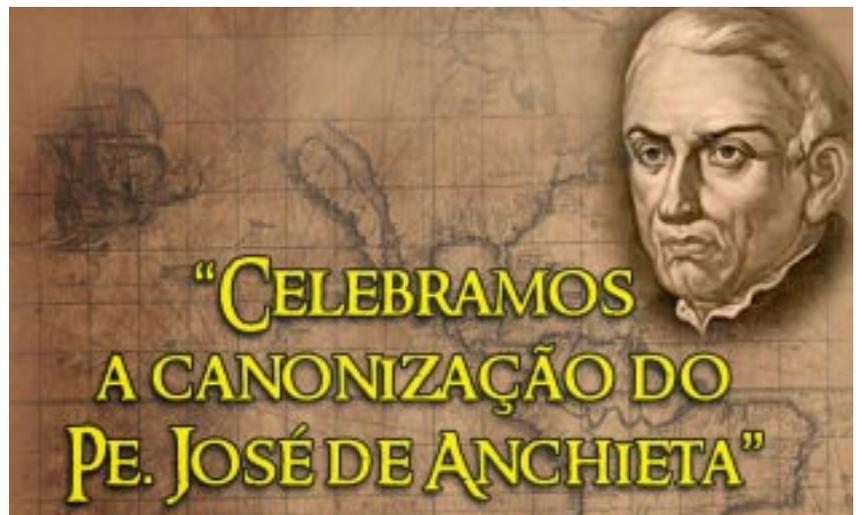
Escreve a São Luís Guanella: "A respeito de minha vida, estou pronta a oferecê-la ao Senhor. Me ajude, e me ensine a fazer dela um generoso sacrifício". É a Eucaristia que preenche de sentido a vida dela. "Reze, Padre Leone, reze muito para que o Senhor nos mande os meios para poder fabricar uma pequena igreja e encontrar aí a felicidade dos nossos dias!" Assim escrevia a um sacerdote amigo, no início da sua estadia em Como/Itália. A felicidade de Irmã Clara chama-se Jesus, e está estreitamente ligada com a Eucaristia que lhe doa Jesus vivo e operante por amor. A Eucaristia é o centro, o sol que aquece, ilumina e dá beleza e felicidade a toda a vida dela. 



## Voz da Igreja

Marcio Perini Fachin e Arturo Aquino Márquez

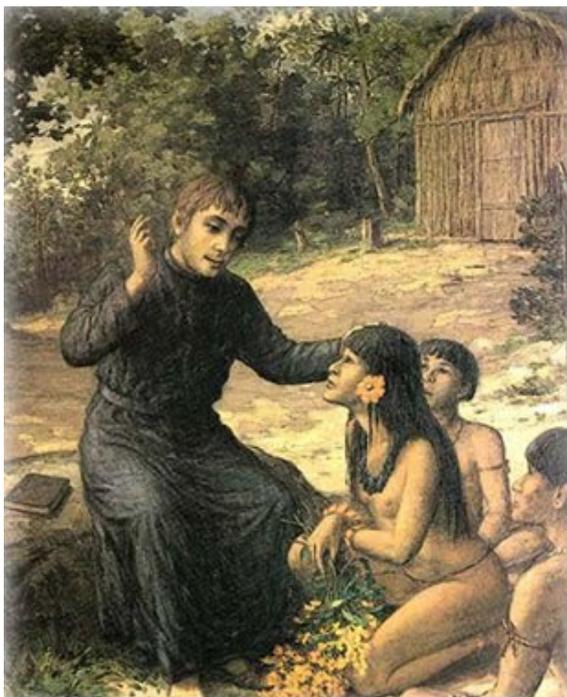
*Caros leitores de informativo Effatá!  
Na manhã da quinta-feira,  
03 de abril de 2014, o Papa  
Francisco recebeu em  
audiência, no Vaticano, o  
prefeito da Congregação das  
Causas dos Santos, cardeal  
Ângelo Amato. Depois de  
ouvir o relatório sobre a vida  
e a obra de São  
José de Anchieta  
("Apóstolo do Brasil"),  
o pontífice assinou o  
decreto de canonização do  
missionário Jesuíta.  
No dia 24 de abril, o Papa  
presidiu uma missa em ação  
de graças pela canonização,  
na igreja de Santo Inácio, em  
Roma/Itália.*



Humildade, testemunho de fé inabalável em Deus, esperança e caridade: são estas as virtudes que fizeram de Anchieta um santo. Nascido na Ilha de Tenerife, no arquipélago das Canárias, na Espanha, Padre José de Anchieta chegou ao

nosso país muito jovem. Tinha apenas 19 anos em julho de 1553, e havia entrado para a Companhia de Jesus dois anos antes.

O jovem e doente jesuíta havia já professado seus votos de po



## *Educava e catequizava; defendia os indígenas dos abusos dos colonizadores portugueses*

breza, castidade e obediência perpétuas e naquelas terras, tomava consciência de que era finalmente um missionário. Em menos de um ano, dominava a língua Tupi com perfeição.

Tendo assimilado perfeitamente as tradições e valores locais, ensinava os preceitos cristãos utilizando celebrações musicadas ao ritmo de tambores, em aulas ao ar livre. Educava e catequizava; defendia os indígenas dos abusos dos colonizadores portugueses. A pé ou de barco, Anchieta viajou pelo País inaugurando missões e dando aulas de catequese, gramática e conhecimentos gerais aos índios, colonos e por vezes, até aos padres.

Das mãos do Pe. Manoel da Nóbrega, o jovem noviço, poucos meses depois da chegada, recebeu a incumbência de fun-

dar um colégio no planalto, com o objetivo de expandir a missão mais adentro da selva. Anchieta logo partiu juntamente com outros companheiros jesuítas. No dia 25 de janeiro de 1554, festa litúrgica da conversão do apóstolo São Paulo, os jesuítas celebraram pela primeira vez a Eucaristia no chamado Planalto de Piratininga. O novo colégio foi dedicado ao Apóstolo dos Gentios. E São Paulo se tornou uma das maiores cidades do mundo.

Os 44 anos em que Anchieta viveu no Brasil foram repletos de dificuldades. Começando pela enfermidade, sua missão implicou em inúmeros riscos de morte. Uma das situações mais arriscadas da vida de Anchieta foi o exílio que viveu em Iperoig, atual cidade de Ubatuba. Em maio de 1563, com o apoio dos franceses, a tribo dos Tamoios se rebelou contra a colonização portuguesa. O jovem missionário se ofereceu como refém enquanto seu superior, Pe. Manoel da Nóbrega, partiu para São Vicente a fim de negociar um utópico, mas alcançado trata-

do de paz. Naquele lugar, o apóstolo, aos 29 anos de idade, experimentou um dos momentos mais difíceis de sua existência. Durante seu cativeiro na praia, recebia frequentes ameaças de morte e tentações contra a castidade; era comum aos índios oferecerem mulheres aos prisioneiros, antes de sua morte.

Naquele momento de imensa solidão, o jesuíta fez uma promessa a Nossa Senhora: escreveria o mais belo poema já feito em sua homenagem se conseguisse sair casto do cativeiro. Como prova da fé, começou a escrever os versos na areia da praia e assim surgiu o "Poema à Virgem", em que relata a história da Mãe de Deus. Após cinco meses de confinamento, Anchieta foi libertado. Sem ter cedido à tentação.

Foi ele quem enviou jesuítas para as missões do Rio da Prata que deram origem as famosas reduções do Paraguai no século XVIII. Era um incansável apóstolo que encontrava a Deus nas situações aparentemente mais banais da vida e fazia questão de relatá-las detalhadamente em suas cartas.

Em 1569, fundou a povoação de Reritiba (atual Anchieta), no Espírito Santo. De 1570 a 1573, dirigiu o Colégio dos Jesuítas





do Rio de Janeiro. Em 1577 foi nomeado Provincial da Companhia de Jesus no Brasil, função que exerceu por 10 anos, sendo substituído em 1587, a seu pedido. Antes, porém, teve de dirigir o Colégio dos Jesuí-

tas em Vitória, no Espírito Santo.

Em 1595, obteve dispensa dessa função e retirou-se para Reritiba, sua querida aldeia no Estado do Espírito Santo, ci-

dade que hoje leva o seu nome, e lá faleceu em 9 de junho 1597. Aos 63 anos de idade, terminava sua travessia por este mundo o incansável missionário José de Anchieta. 

## ***Oração a São José de Anchieta***

*São José de Anchieta, Apóstolo do Brasil,  
Poeta da Virgem Maria, intercede por nós,  
hoje e sempre.*

*Dá-nos a disponibilidade de servir a Jesus  
Como tu o serviste, nos mais pobres e necessitados.  
Protege-nos de todos os males do corpo e da alma.  
E, se for vontade de Deus, alcança-nos a graça que  
agora te pedimos (pede-se a graça) São José de  
Anchieta, rogai por nós!  
Pai Nosso, Ave Maria, Glória.*



Fonte: [www.radiovaticana.va/news](http://www.radiovaticana.va/news)



## **Obras Guanellianas**

*Diovane Sulzbacher Zwirtes e  
Edelberto Garcete Ramos*

# **Aspirantado dos Servos da Caridade no Brasil**

No dia 29 de fevereiro de 2014 foi iniciado o ano formativo do Aspirantado, na Casa de Discernimento Vocacional (CADIV), localizada próximo ao Recanto Nossa Senhora de Lourdes, em São Paulo/SP. A inauguração do ano formativo se deu com a celebração da santa missa, presidida pelo formador, Pe. Elisandro I. da Silva, e concelebrada pelos demais sacerdotes que integram a comunidade religiosa do Recanto.



Da esquerda para a direita: Pe. Tiago, Geovane, Pe. Elisandro, Pe. José Teles, Francisco Edivaldo e Valdenilson



*Vista aérea do Recanto Nossa Senhora de Lourdes, em São Paulo, aonde localiza-se a Casa de Discernimento Vocacional e a etapa formativa do Aspirantado*

Neste ano o formador designado pelo Provincial e seu conselho é o Padre Elisandro Iserhard da Silva, que trabalha em conjunto com o Padre Tiago Boufleur, que atua no Serviço de Animação Vocacional. Este ano temos três jovens no Aspirantado: Valdenilson Barros, do município de São Bento/MA; Francisco Edivaldo Rodrigues, da Cidade de Itapipoca/CE; Geovane Perini Fachin, da Cidade de Santa Terezinha de Itaipu/PR.

Nesta etapa os jovens fazem o seu discernimento vocacional, iniciam um conhecimento mais aprofundado do Carisma e missão da Congregação Servos da Caridade, do seu fundador São Luís Guanella, dando sentido ao chamado de Cristo, por meio a uma vida consagrada.

**"Vinde e vede, responder-lhes ele. Foram aonde ele**

**morava e ficaram com ele aquele dia. Era cerca da hora décima."** (São João 1, 39)

O tempo do Aspirantado é reservado para um discernimento dos sinais vocacionais, numa atitude livre e consciente, integrando a dimensão humana e espiritual, por meio do Carisma Guanelliano. A fim de que este objetivo seja atingido os jovens ocupam o seu tempo entre os estudos humanos e espirituais, como também na ação caritativa junto ao Recanto Nossa Senhora de Lourdes, através de atividades educativas, possibilitando o contato com a missão guanelliana.

Nesta perspectiva o Aspirantado procura ser um espaço de acolhida, para que os jovens aspirantes tenham a possibilidade de discernir sobre o chamado que Cristo

lhes faz, para que possam serem protagonistas do anúncio do Evangelho por meio do Carisma da Caridade revelado a São Luís Guanella. A Ratio Formationis dos Servos da Caridade (documento que trata da formação), a respeito dessa etapa formativa, ensina que o é um tempo onde o candidato passa a descobrir o fundador como **'figura viva e atraente'**. *"Então começa a conhecê-lo e a senti-lo companheiro de viagem na fé e na simpatia, até ao ponto de desejar seguir suas pegadas. Deixando germinar as sementes da vocação provavelmente escondidas no seu coração, a pessoa poderá iniciar a discernir o chamado à nossa vida consagrada"* (RF, 142).





## Agenda/Notícias/Eventos

*Luís Ernesto O. Ruiz Diaz e  
Renan R. de Souza Santos*



### *02 de abril*

Em menção da 60ª Festa da Paróquia Santuário Nossa Senhora do Trabalho, a Comunidade se dirigiu com a Imagem de Nossa Senhora até a esquina Democrática, centro de Porto Alegre/RS, para divulgar a Devoção a Nossa Senhora, advogada dos Trabalhadores. Os Sacerdotes Guanellianos acolheram e deram a Bênção as pessoas que ali passavam, enquanto os clérigos Diovane, Arturo e os paroquianos propagavam a Festa, que foi realizada no dia 1º de Maio.



### *10 de abril*

Retiro espiritual mensal na Casa de Retiros Madre Teresa, localizada no Beco do Malacara, em Viamão/RS.



### *14 e 15 de abril*

Reunião da Equipe Formativa da Província Santa Cruz, na sede Provincial, em Porto Alegre/RS.



### *18 de abril - sexta-feira Santa*

Missa dos Santos Óleos na Catedral Metropolitana da Arquidiocese de Porto Alegre/RS; logo após a santa missa, almoço com o Clero Diocesano e os Religiosos.



### *20 de abril - Páscoa*

Participação na celebração no Domingo da Ressurreição do Senhor.



### *21 de abril*

Início da novena em honra a Nossa Senhora do Trabalho, padroeira da Comunidade Paroquial. Haverá celebrações eucarísticas todas as noites às 20h.



### *26 de abril*

Missa Festiva à Beata Clara Bosatta, celebrada durante a Novena em honra a Nossa Senhora do Trabalho.



### *26 e 27 de abril*

A Sede da Província Santa Cruz acolhe os integrantes dos cinco Conselhos (Servos da Caridade, Filhas de Santa Maria da Providencia e Associação Cooperadores Guanellianos) para a reunião anual.

---

*“Devemos fazer o bem e depois confiar plenamente em Deus”*

*S. L. G.*





*27 de abril*

O Conselho Provincial dos Servos da Caridade e das Filhas de Santa Maria da Providência estarão reunidos na sede Provincial dos Servos da Caridade, em Porto Alegre/RS.



*28 de abril*

Os clérigos participarão da Liturgia da última noite da Novena em honra a Nossa Senhora do Trabalho.



Pensamento Filosófico

*Agustín Márquez Abad e  
Jorge Manuel Pabón Rodríguez*

## A Filosofia como *Educação Espiritual*

TEXTO: Sérgio Augusto Sardi\*

**As ideias que efetivamente nos movem** são aquelas que se tornam mais que tão somente palavras ou enunciados. Elas impregnaram os nossos sentimentos. São vivenciadas. Só por isso sustentam a possibilidade da construção de um sentido maior às nossas existências. Um sentido para além do comum, cujo desejo nasce de um gesto radical: amar a existência a tal ponto que não é mais possível passar por ela sem adentrar aquilo que a torna profundamente significativa. Desejar a vida no maior grau possível de nossas forças: eis o ponto de partida, a fonte que faz do amor o nascedouro da coragem espiritual de perscrutar os limites da linguagem e do conhecimento. Para que faça sentido viver e participar da Vida.

**A filosofia, no decorrer da história,** tornou-se uma forma de denominar esse desejo. É a única área do saber que contém em sua denominação um sentimento: o amor à sabedoria. Mas não há amor efetivo, nem sequer sabedoria, à parte de um profundo compromisso com a Vida. Tal atitude é inseparável do acolhimento



***Em seu profundo silêncio o viver anuncia o mistério da existência***

do mistério. Pois basta sentir radicalmente a própria existência para estar em contato com o mistério, com o indizível, com a beleza transbordante do real, e com a Vida da vida. O mistério é simultaneamente fonte e horizonte onde razão, sensibilidade e religiosidade se conjugam no trabalho a cada dia renovado de tornar bela e significativa a existência. Mas não há sentido em ser feliz sozinho. O desejo de felicidade nos move ao encontro do outro. E, com isso, o amor se torna ação.

**Em seu profundo silêncio** o viver anuncia o





## ***Fé e razão estão em contínuo diálogo. Contemplação e ação fazem contraponto na construção de sentido***

mistério da existência. E esse silêncio, em sua infindável novidade, convida-nos a adentrá-lo, a reinaugurá-lo - sempre de formas inesperadas -, o que pode exigir um longo percurso pela palavra até alcançarmos o ponto em os significados não se encontram mais nas palavras, embora sejam disponibilizados por elas. A filosofia é ato de amor que quer atingir, por via da linguagem, aquilo que se põe à base da significação de todo dizer, e é em si indizível.

**O filosofar pode ser então concebido** como o percurso no qual a palavra dispõe o inefável e o inefável repõe a palavra, agora como criação. E a religiosidade como o ato pelo qual o inefável fala por si só. Eis um caminho para a educação da vontade, da liberdade, da razão, e da nossa humanidade. Um percurso no qual a unidade entre fé e razão nos informa acerca da

nossa condição humana, pois apenas assim se tornam humanas as ideias. Fé e razão estão em contínuo diálogo. Contemplação e ação fazem contraponto na construção de sentido. Conhecimento e gratidão se conjugam no amor e na conduta orientada pela compaixão.

**Em busca da Vida da vida** cabe a cada um a escuta da pertença que o mistério das nossas existências anuncia. Pois o mistério é uma resposta. Uma resposta infinita, e que ecoa do silêncio, tecida de uma beleza tal que requer, que exige a partilha para ser efetivamente vivida. E é possível sentir essa resposta na própria existência. É possível também refletir sobre ela. Para reinaugurar o viver a cada dia, a cada momento, em cada gesto e pensamento.

**Não há como separar o amor** à Vida do amor a cada vida. E não há como separar o conhecimento do mundo da finalidade humana desse conhecimento. Sendo assim, o conhecimento do conhecimento, enquanto reflexão sobre a finalidade humana do conhecimento, não poderia ter outra origem que a nossa própria condição. Mas essa condição é a de nos sabermos imersos no mistério. Este é um saber profundamente humano. A fé que nos move e mantém. E a razão que torna possível, ainda hoje e amanhã, renovar o sentido.

**Conhecer se torna então** indissociável do compromisso a que cada um foi conduzido por amar a tal ponto a existência. Pois o desejo de conhecer se torna um com o desejo de aumentar-se em sua potência de amar e agir. De amar para agir e de agir por amor. E encontrar-se ao dar a sua própria existência de presente a mais alguém, à humanidade, fazendo jus ao presente imenso de estar aqui, neste planeta, participando da Vida.



\*Doutor em Filosofia e professor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da PUCRS.